

41-2  
3.15

# acampamentos pioneiros



---

GRUPO DE TRABALHO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE BRASÍLIA

---

Índice

---

- . Introdução
- . Origens / Transformações / Deteriorações / Permanências
- . Preservação (História / Memória / Espaços Construídos)
- . Níveis de Abordagem
- . Ações Prioritárias
- . Anexos



"Uma cultura compreende os homens e os elementos do passado e do presente que, constituindo um estilo de vida, proporcionam a estrutura básica para se projetar o futuro. A consciência do passado e a utilização apropriada de seu produto são fundamentais na eficiência e harmonia do desenvolvimento de um povo, o que não significa uma aceitação submissa e passiva dos valores do passado, mas a certeza de que estão ali os elementos básicos, com que se pode contar para a preservação de uma identidade cultural". (extraído do documento Planejamento Municipal e Preservação do Patrimônio Cultural - SPHAN/ProMemória/Ministério da Cultura, agosto/82).

## Introdução

---

Com o objetivo de estudar, propor e adotar medidas de preservação do patrimônio histórico e cultural do Distrito Federal, esse texto constituiu-se num documento preliminar específico sobre acampamentos pioneiros da construção de Brasília.

Primeiramente procurou-se localizar a temática dentro de uma visão processual, descrevendo-se sucintamente as origens, transformações, deteriorações e permanências espaço-sociais nesses núcleos "provisórios", ao longo de sua existência, situando o objeto de estudo no espaço, no tempo e na história.

Dada a peculiaridade do assunto, as questões relativas à preservação foram abordadas de maneira a definir com clareza o enfoque de uma preservação dinâmica, sob a ótica dos espaços contemporâneos.

A partir dessas análises de caráter introdutório, o documento esboça níveis de abordagem para a preservação/revitalização/documentação dos acampamentos pioneiros (PASSADO - PRESENTE - FUTURO) a saber: Historiográfico, Inventarial e Projetivo.

As ações efetivas, foram orientadas dentro de um planejamento global, tendo em vista coordenar as atividades e definir as propriedades de intervenções, nas seguintes áreas de atuação: Projeto Cidade Livre, Projeto Vila Planalto, Outros Acampamentos.





## Origens/Transformações/Deteriorações/Permanências

---

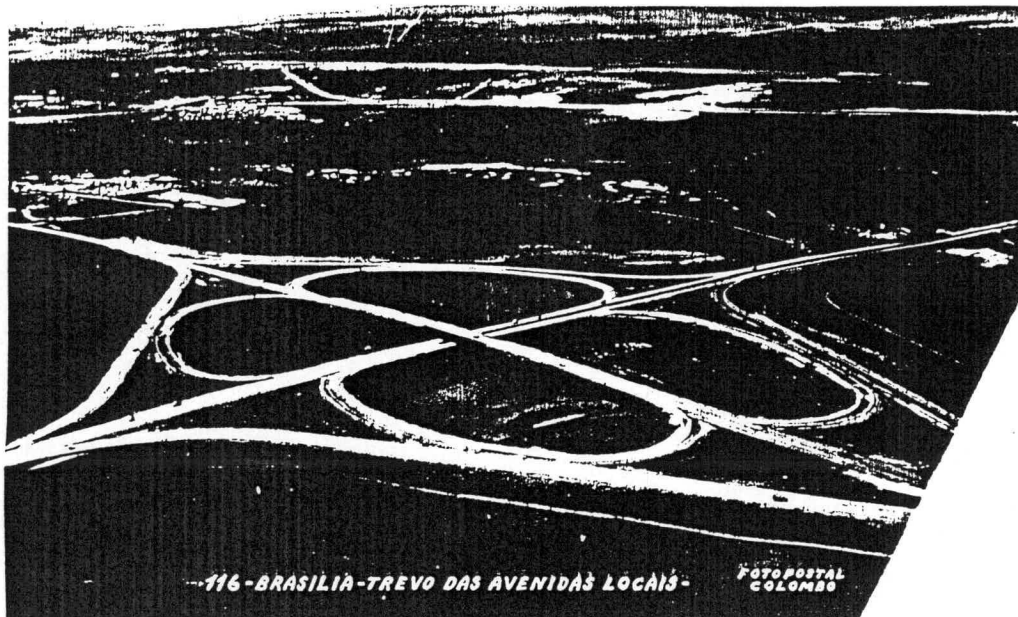
Brasília comparece no cenário nacional e internacional como uma realização de grande envergadura em termos políticos - territoriais, em relação às inovadoras propostas de urbanismo e arquitetura e, particularmente, em relação ao seu incomum processo de construção.

Caracterizada como um gesto no sentido da interiorização do desenvolvimento brasileiro, a cidade começa a ser implantada em pleno planalto central do país, com um prazo para sua inauguração de três anos e dez meses. Num grande ímpeto o cerrado virgem transforma-se, pela força de homens e máquinas, em um gigantesco canteiro de obras.

O início da ocupação e apropriação de espaços no novo território do Distrito Federal deu-se pela incorporação das cidades goianas Planaltina e Brazlândia, com suas correspondentes áreas rurais (fazendas). A implantação da capital, propriamente dita, processou-se através de duas vertentes iniciais: a OBRA (plano piloto), caracterizada como DEFINITIVO; e os ACAMPAMENTOS PIONEIROS, tidos como PROVISÓRIOS.

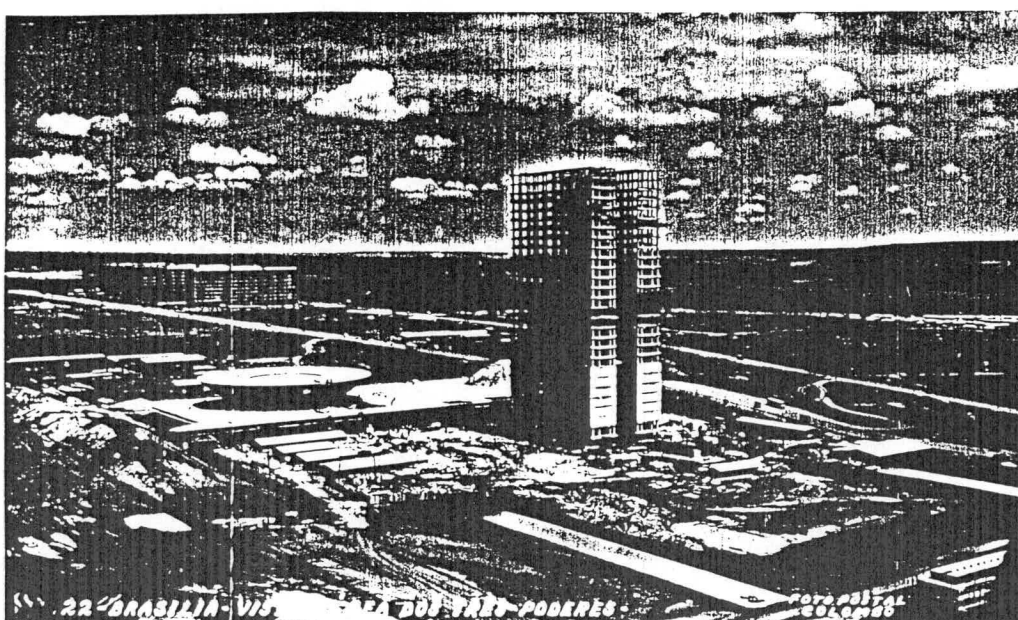
"A epopéia da construção de Brasília trouxe, de todos os pontos do país - e principalmente daqueles redutos de terra e trabalho escassos contingentes de trabalhadores em busca de melhores condições de vida ou apenas vidas dignas, e cada linha traçada no papel por Lúcio Costa transfigurou-se numa via, rasgada pelo trator no cerrado".

Assim os primeiros alojamentos provisórios caracterizam-se como ocupação de beira de estrada, como foi o caso dos escritórios da Novacap, Candangolândia e Cidade Livre, ou próximo aos canteiros - de - obra das grandes construtoras, na Esplanada dos Ministérios, Rodoviária, Palácio da Alvorada, Barragem do Paranoá, ou até mesmo nos lugares onde hoje encontram-se algumas Super Quadras. No decorrer do processo, os primitivos acampamentos provisórios foram-se transformando em vilas (Vila Amauri, Vila Planalto, Vila Paranoá), com a implantação de equipamentos indispensáveis à vida urbana, como: escolas, igrejas, hospitais, restaurantes, postos de serviços, comércios, etc. O acampamento da Cidade Livre, por exemplo, já nasceu com o nome de cidade e funcionou durante muito tempo como principal espaço de apoio às atividades ligadas à construção, constituindo-se verdadeiramente como centro polarizador de toda a vida urbana da embrionária capital, estendendo-se até algum tempo após sua inauguração.



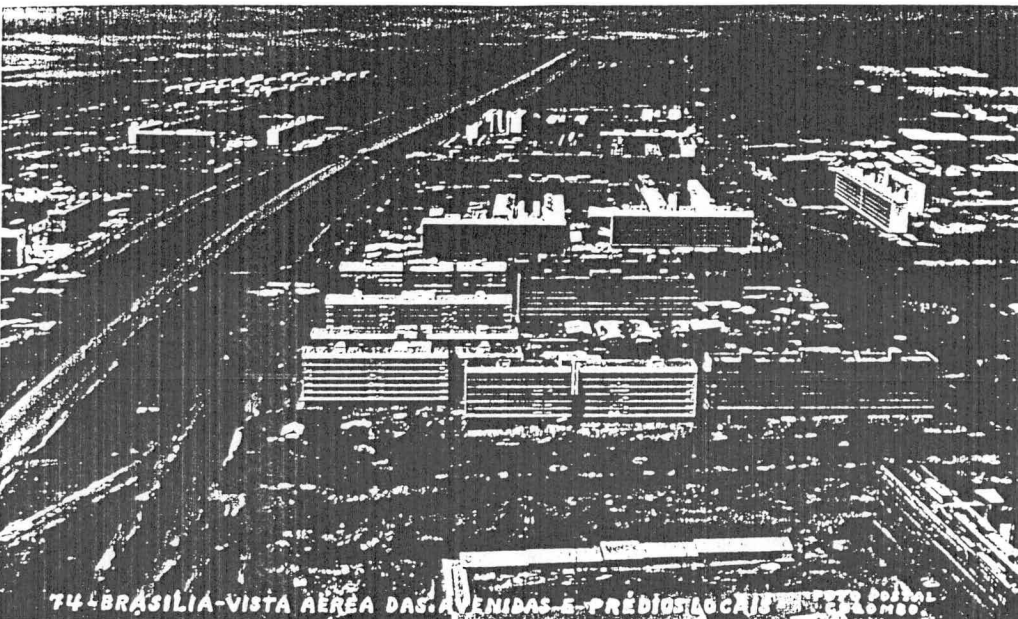
116-BRASILIA-TREVO DAS AVENIDAS LOCAIS-

FOTOPOSTAL COLOMBO



22-BRASILIA-VISTA AEREA DO TÁO-PODERES-

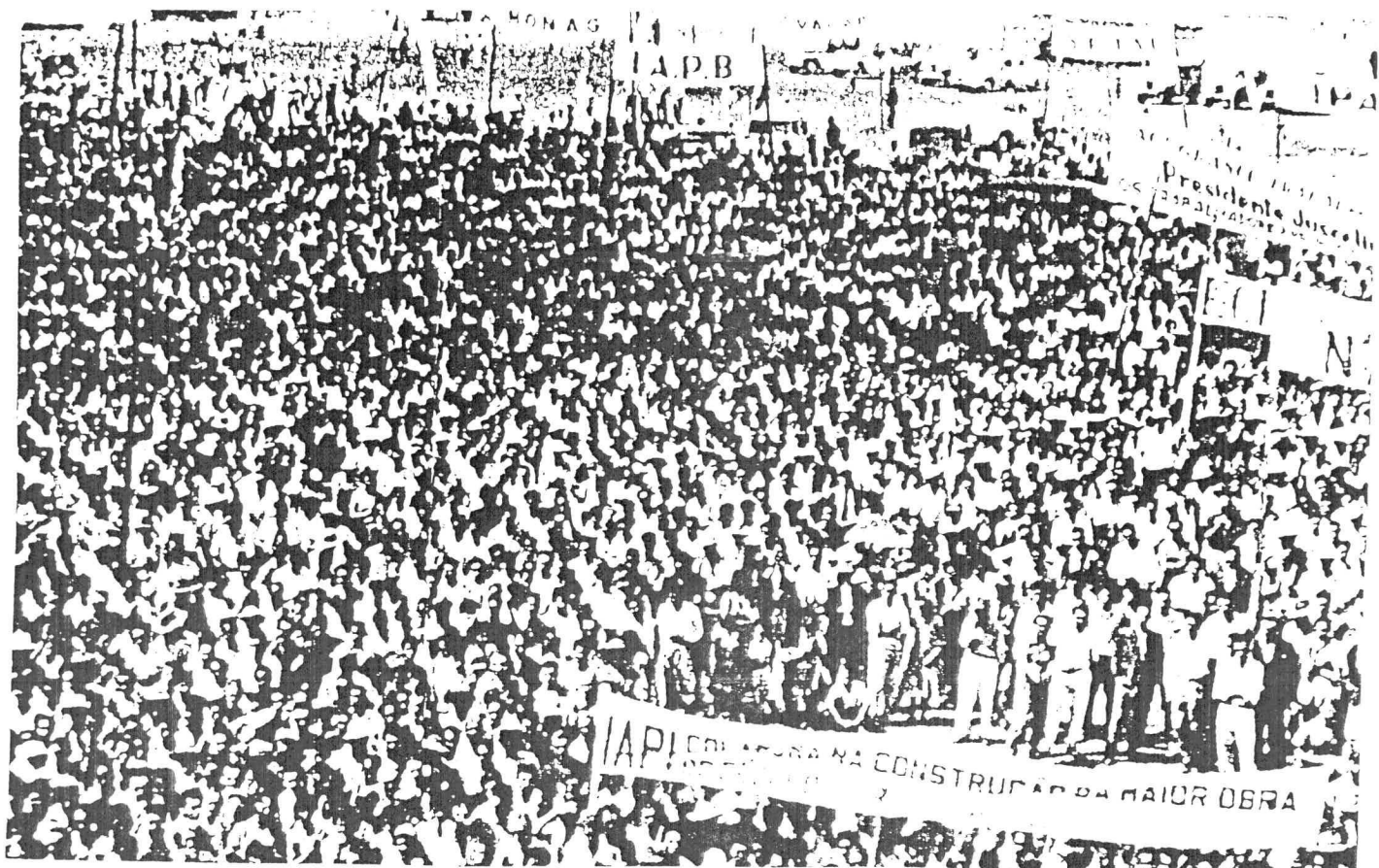
FOTOPOSTAL COLOMBO



74-BRASILIA-VISTA AEREA DAS AVENIDAS E PREDIOS CAIS

FOTOPOSTAL COLOMBO







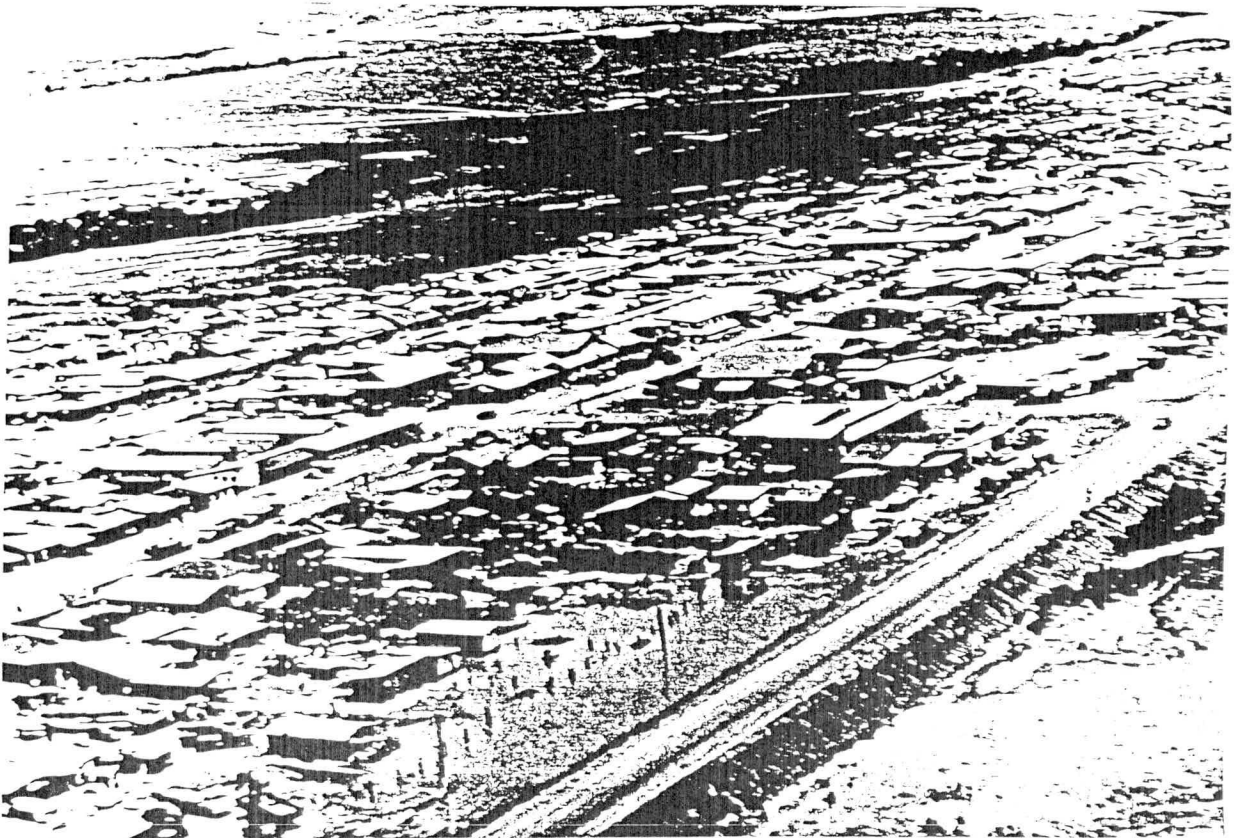
À medida que o processo de consolidação da cidade avançava esperava-se que, gradativamente, esses espaços fossem desativados, assim como um canteiro de obra é removido ao final da obra concluída, para que então os habitantes dessas primeiras localidades viessem a ocupar algum lugar na cidade recém construída.

"Entretanto as premissas sócios-espaciais de Brasília definiram-na de maneira às vezes contraditória, na medida que abraçavam um discurso socializante e formularam um espaço categorizado, acabaram por desenvolvê-la ao longo de sua construção não apenas obedecendo ao modelo centro - periferia, mas aguçando suas componentes de segregação social, através de estratégias espaciais por vezes contidas no plano original. O processo de construção dessa cidade nem sempre comprometeu-se com a implementação do plano de Lúcio Costa, obedecendo portanto a dinâmica própria do processo social local e brasileiro, onde as administrações sucessivas se encarregaram de acondicionar o futuro espaço da capital da República".

O processo de criação de CIDADES SATÉLITES foi iniciado antes mesmo da inauguração da Obra (Plano Piloto), com a implantação de Taguatinga em 1958, constituindo-se no primeiro marco de materialização da estratégia de localização das massas trabalhadoras a quilômetros da nova capital brasileira, cidade eminentemente administrativa. A partir de então, no início dos anos 60, sucederam-se a criação de cidades satélites como o Gama e Sobradinho.

Como a passagem do PROVISÓRIO para o DEFINITIVO não transcorreu da maneira inicialmente prevista, o processo de desativação dos núcleos pioneiros aconteceu de forma conflitante. Naquele momento não se tratava mais da transferência dos pioneiros para o plano Piloto, a cidade que haviam construído, mas sim para as cidades satélites, onde as condições de acesso à moradia não atendia a totalidade da população desses núcleos. Sendo assim, alguns pioneiros acabaram por radicar-se nestes assentamentos primitivos, uns por não terem acesso à moradia em qualquer parte do DF, outros por recusarem a transferência para as cidades satélites e outros por razões diversas.

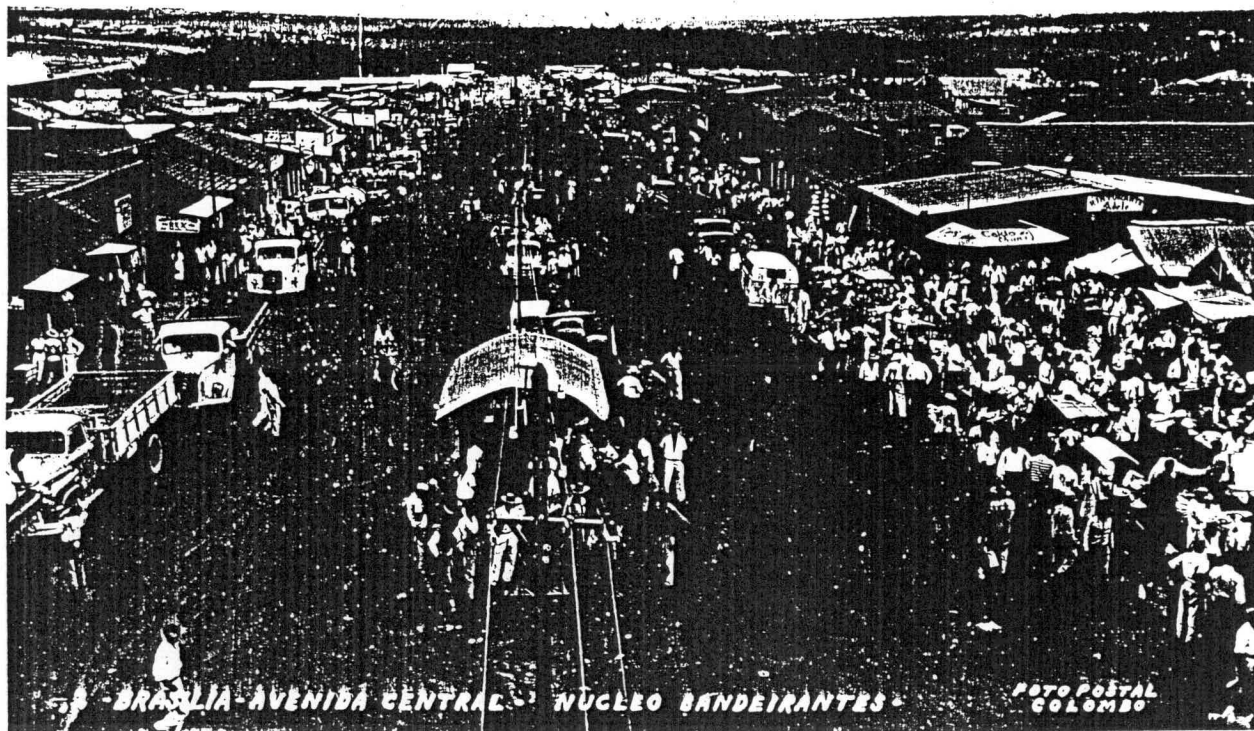
Durante um longo tempo dominou uma política de erradicação gradativa por meio de demolições e controle desses espaços, na tentativa de tornar a vida nestes locais insustentável, retirando-se os equipamentos principais, não permitindo-se sequer a manutenção de rotina nas edificações, na sua maioria construídas em madeira. Hoje, esses espaços formam conjuntos bas



tante identificáveis a nível de homogeneidade e tipologias características, implantados em sítios de excelentes condições ambientais do ponto de vista da paisagem. A manutenção desses conjuntos deve-se à atitude de resistência das populações locais aos diversos tipos de pressões sofridas.

Pode-se dizer inclusive, que esses acampamentos ao longo do tempo adquiriram características de vida urbana própria. A qualidade gregária desses espaços contribuiu para que movimentos pró-fixação fossem organizados pelas comunidades locais, logrando fixação definitiva dos habitantes nos lugares originais, como foi o caso da Cidade Livre (que veio a se constituir na Cidade Satélite do Núcleo Bandeirante) e da Vila Metropolitana. Contudo, as características essenciais desses espaços, no decorrer do processo de consolidação, foram paulativamente desfiguradas, restando poucos traços das épocas pioneiras.

É importante ressaltar que a manifestação espacial ocorrida nesses acampamentos representa peculiar fusão de princípios tanto urbanísticos quanto arquitetônicos. Observa-se a presença de unidades morfológicas do tipo: ruas, quarteirões e praças, de marcada influência do urbanismo tradicional, coexistindo com edificações do período modernista brasileiro, executadas em madeira contendo elementos construtivos do tipo: varandas, cobogós, linhas retas e até pilotis em alguns exemplares.





## Preservação (História / Memória / Espaços Construídos)

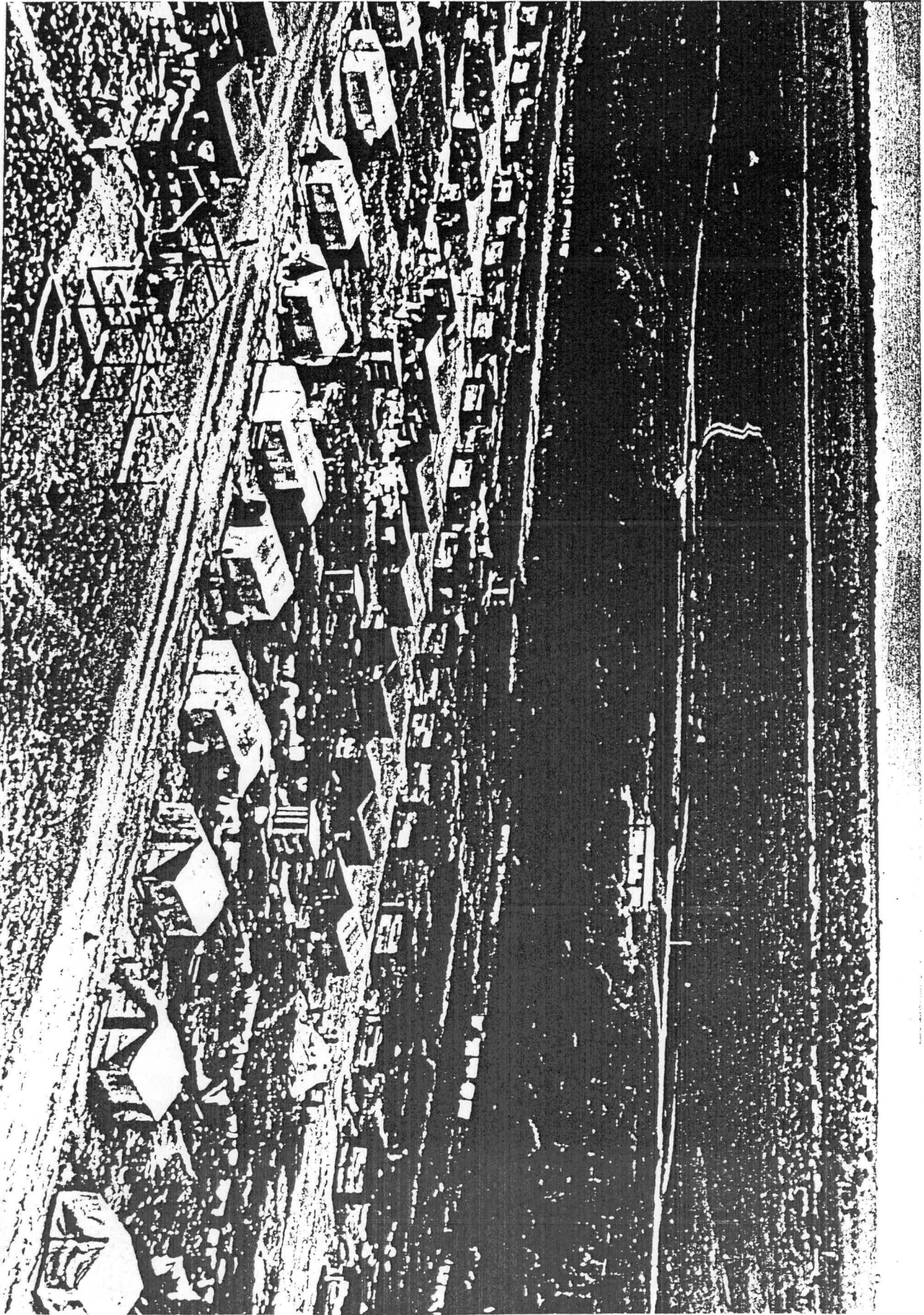
O evento da interiorização da capital e seu concomitante fenômeno migratório, assumem importância singular no processo cultural brasileiro, inaugurando uma nova etapa do país, cujos desdobramentos são significativos na criação de uma identidade local.

O termo *candango*, empregado inicialmente para designar os operários da construção, e hoje popularmente empregado para todos os que nascem em Brasília, mostra bem que as condições específicas nas quais o fenômeno se processou, exercem forte influência na definição dos traços característicos e nas raízes da emergente cultura local.

Brasília tornou-se de fato a nova capital dos brasileiros e simultaneamente a cidade dos brasilienses. Nasceu histórica e patrimônio cultural nos níveis local, nacional e internacional. O processo de construção, implantação e consolidação reveste-se de peculiaridade capaz de, por si só, justificar atitudes no sentido da recuperação de referências espaço-sociais, para a memória desse processo.

Decorridos 29 anos do início dos trabalhos de implantação da cidade, ou 25 anos de sua inauguração, encontram-se poucos vestígios de forma organizada, da eufórica epopéia da construção, tanto no que diz respeito a memória desses tempos heróicos, como em relação aos espaços construídos. A massa documental que referencia a história, encontra-se dispersa e exige providências urgentes no sentido de sua catalogação, registro, inventário, arquivamento, guarda e etc. Por outro lado em relação aos espaços construídos os acampamentos pioneiros, apesar de serem os últimos representantes significativos, como testemunho de época do período da construção, não tem tido tratamento adequado no sentido da preservação de suas características essenciais.

A peculiaridade da temática abordada remete-nos a um enfoque de PRESERVAÇÃO DINÂMICA E CONTEMPORÂNEA, dado o caráter relativamente recente dessas manifestações. Dentro desse enfoque as formas utilizadas atualmente na preservação da memória de eventos, edificações e espaços, são inúmeras, e a sociedade contemporânea dispõe de modernas tecnologias que podem ser utilizadas conforme a natureza do bem a ser preservado. No contexto deste trabalho, isso significa, que alguns objetos deverão ser preservados como documentos, imagens, fotografias, vídeos etc. e outros como testemunhos de época



dependendo do estado de conservação ou possibilidade de restauro, e fundamentalmente da importância efetiva para as populações, bem como de sua utilidade.

Do ponto de vista urbano é fundamental o reconhecimento desses núcleos pioneiros, como Patrimônio Ambiental Urbano, no sentido contemporâneo desse conceito. O objeto de estudo induz a um tratamento bastante diferenciado daquele adotado em áreas patrimoniais convencionais, fazendo com que se aproxime muito mais a um trabalho vinculado ao planejamento e desenho urbano, onde a preservação comparece como um dos pontos a serem considerados. As características essenciais devem ser mantidas, permitindo-se entretanto uma adequação às condições concretas que visem a sua conservação e crescimento, em harmonia com as necessidades e funções do desenvolvimento urbano atual.

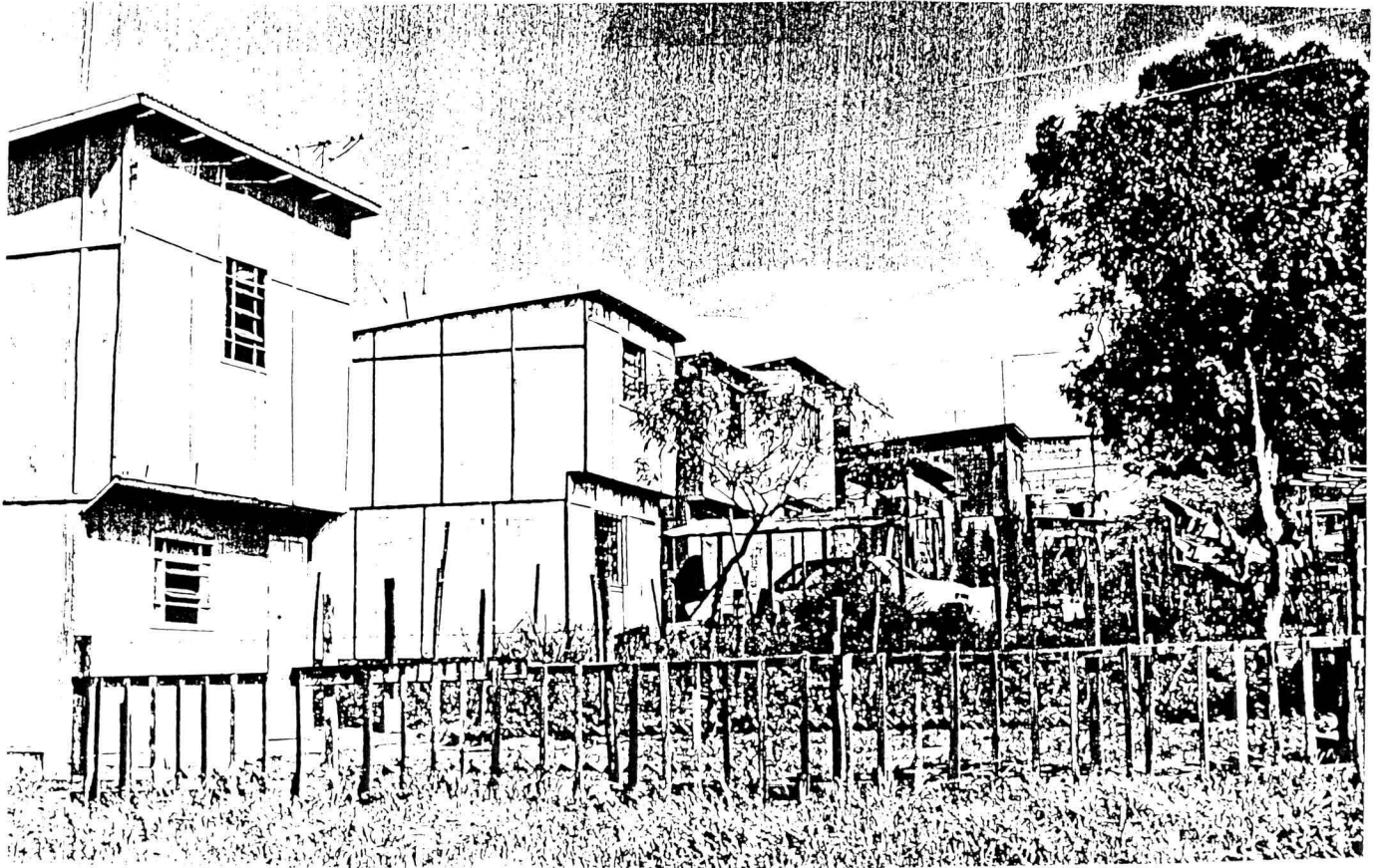
Em virtude da necessidade de procedermos o resgate histórico e a condição utilitária dos núcleos pioneiros, reintegrando-os à dinâmica urbana atual, é fundamental a participação da população para o encontro das soluções adequadas a cada situação.

Os acampamentos pioneiros, no decorrer dos anos, significaram importantes alternativas habitacionais que, embora precárias, vem atendendo boa parte dos trabalhadores pioneiros e seus descendentes. Entretanto, a manutenção dessa população e a urbanização dos espaços, só terá caráter efetivo e benéfico à preservação das características históricas e ambientais no momento que esta decisão estiver contida numa política habitacional abrangente, onde a oferta residencial deverá atender simultaneamente os vários níveis de renda da população.









## Níveis de Abordagem

---

Tendo em vista cumprir a tarefa de uma atuação ampla na área dos acampamentos pioneiros, faz-se necessário o estabelecimento de uma estratégia de ação para as atividades de preservação/revitalização e documentação.

Nesse sentido objetivando abordar o universo em questão, definiu-se três níveis de abordagem, que comparecem como um conjunto de ações inter dependentes, a saber:

### HISTORIOGRÁFICO

- levantamento de documentação, em acervos públicos e privados, sobre os acampamentos pioneiros, que se constituem em material de referência significativo dentro do processo de construção de Brasília;
- montagem de referencial-base (textos, depoimentos, imagens, etc) para estudos e pesquisas que trate das origens, transformações, deteriorações, permanências espaço-sociais, ocorridas nos acampamentos pioneiros;
- pesquisa e análise da ocupação territorial do DF, princípios geradores dos desenhos dos espaços e apropriação de lugares, a partir do início dos trabalhos para construção e implantação da cidade.

### INVENTARIAL

- mapa atualizado do DF dando a localização exata dos acampamentos pioneiros;
- registro atual, preciso e minucioso, a nível de caracterização espaço-social desses assentamentos;
- utilização de entrevistas à população, na caracterização da realidade atual.

### PROJETIVO

- atuação conjunta entre os órgãos competentes e as comunidades envolvidas, para elaboração de estudos, projetos, diretrizes e medidas de preservação e revitalização para os acampamentos pioneiros.

## Ações Prioritárias

---

Os trabalhos relativos à preservação/revitalização / documentação dos acampamentos pioneiros foram orientados dentro de um planejamento global, tendo em vista coordenar as ações e definir prioridades de intervenções.

Assim sendo as prioridades foram estabelecidas em função de:

- representatividade dos núcleos históricos para a memória da construção de Brasília;
- deterioração das condições físicas e ambientais;
- potencialidades para revitalização e preservação de características essenciais.

projeto CIDADE LIVRE

- Historiografia/Inventário/Revitalização

subprojetos:

- . HJKO
- . Candangolândia/Velhacap
- . Núcleo Bandeirante
- . Metropolitana
- . Entorno

projeto VILA PLANALTO

- Historiografia/Inventário/Revitalização

OUTROS ACAMPAMENTOS

- Historiografia/Inventário e/ou Revitalização

- . Saturnino Brito/Telebrasília
- . DVO (Gama)
- . Torto
- . Paranoá
- . Catetinho